

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Ciras.—Editores—José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha 8\$000 rs.—Com esta-npilha e para fóra 10\$000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs.—Colonias Portuguezas, 25\$000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.



Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$00 esc.—Anuncios particulares: linha \$70 Comun. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c.—Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

* * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

SALAZAR

A maneira rápida como foi dominado o ultimo movimento revolucionário comunista, demonstra-nos claramente que o *Governo da Nação* está entregue em mãos fortes. Sem a orientação dum chefe como Salazar, e sem a disciplina da *força armada*, Portugal, esta patria que tanto amamos, teria sofrido os horrores da violencia dos partidários de Moscovo. Felizmente podemos dizer bem alto que a tática *salazarista* de renovação, consolidação e defesa do Estado é nitidamente aquela de encontro á qual as hostes dos *sem patria* verão sempre esbarrar os seus esforços seja qual for o seu numero, seja qual for a cadencia da sua marcha, seja qual for a sua surpresa ou a violencia do seu ataque.

Salazar soube vêr antecipadamente aquilo que mais convinha fazer; as medidas que era necessario tomar para que o Estado não oscilasse sempre que o tigre sovietico quizesse conquistar dum salto traiçoeiro e rápido; soube ver antecipadamente o que era necessario fazer para que, nesse salto, fosse o felino sovietico e não o Estado, que sofresse as contingencias formidaveis desse choque. Como todos sabemos, esta politica admiravel que hoje nos orienta, está magnificamente personificada em **Salazar**,—uma figura do nosso tempo mas que sem duvida alguma já pertence á História.

Homem verdadeiramente formidavel em cuja actuação admiravel parece desde o seu inicio andar a mão de Deus!

A sua obra colossal, renovou a terra bendita de Portugal e levou-a novamente aos seus destinos gloriosos! Depois desta vitoria nitida e irrefutavel rompe-se a nova aurora do ano de 1934! Ano inicial da Republica Corporativa; acto transcendente da politica nacional. Carrilhão que anuncia ao país o dobre a finados pelos principios democraticos e individualistas que fin-

daram definitivamente!

Altura oportunissima, de se fazer, dum maneira assombrosa, a obra politica e social que virá cercar de indiscutivel exito o Momento Historico que Portugal velhinho e todos nós atravessamos. Será pois este o ano em que os portuguezes dignos desse nome, se vão unir para o interesse colectivo a bem da *Nação*. Fim, fim de luta de classes, luta e refrega diabolica em que se derramou tanto sangue e se esgotaram tantos portuguezes dignos.

Por conseguinte hoje que está extinto o rescaldo dessa desordem pestilenta e nociva á sociedade portuguesa, confiemos em absoluto no governo de **Salazar**, confiemos absolutamente nele.

Salazar, significa mais do que o nome dum homem, significa uma grande e alta obra realisada, um país com finanças restauradas, uma pátria com uma esquadra nova, um pensamento sublime em laboração, um país com *ordem*, enfim um Estado Novo e uma Republica Corporativa.

Sabendo nós que temos um *governo forte*, um governo que tem resistido a todos os embates revolucionarios, quaisquer que sejam as suas potencias, um governo que jamais poderá enganar nem fugir ao cumprimento da materia expressa no Estado Novo, um governo honesto e competente chefiado pelo grande português de mãos limpas, alma clara, character recto e consciencia branca, sigamos sem a mais leve hesitação o *Estado Corporativo* por que nele existirá a desejada garantia, a cobiçada harmonia e disciplina entre o *capital e o trabalho, entre o patrão e o operário*.

Acreditei portuguezes que não está longe o dia em que veremos este facto absolutamente infosismavel:—deixarem de ri: os palhaços da politica, os reles e profissionais trocistas das coisas sérias, graves e sagradas, e todos nós veremos então a *grandeza* da Republica Corporativa, elevada e consolidada para o Bem da Patria, para o bem de todos os trabalhadores portugue-

ses, mesmo daqueles que continuam a servir de testa de ferro aos trunfos do *revirinho*, e para aqueles indiferentes que pensam viver e morrer sem saberem o que é a alegria que dá o triunfo das reivindicações sociais realizadas *sem tiros, sem bombas e sem violencias inuteis*.

Acreditei que Portugal, a nossa Patria eterna e querida, que tão rebaixada foi pelos politicos corrompidos pelas alfurjas maçônicas, vive hoje um momento de completa transtomagem economica e social.

E a quem devemos tudo isto? Ao competentissimo governo que nos orienta e do qual é chefe o maior estadista dos portuguezes e um dos maiores da sua época—**Salazar**.

Por este motivo, embora sejam verdades que façam doer, servir o chefe, servir **Salazar** é servir a **Pátria**, é servir PORTUGAL *redimido*.

Jornais e jornalistas

Disse ultimamente o sr. Oliveira Salazar, quando da reunião dos Governadores Civis em Lisboa no passado Novembro, que em Portugal, nestes ultimos anos, se tem ganho bastante no que diz respeito á moralisação da imprensa.

Era de facto triste, e demonstrativo dum baixo indice de correcção e educação, vêr os combates diários travados na imprensa, onde o ataque a ideas era feito com insultos pessoais e o combate a doutrinas era travado num campo tam pessoal, que outra coisa não era atingida senão a consideração alheia.

Leis de vária ordem teem pôsto cõbro á miséria de então; desde a lei da censura prévia á imprensa, até ás disposições legais que obrigam a um minimo de cultura aqueles que lhe dão o nome ou a orientação.

A luta desigual por vezes travada, entre a cultura e ignorância, entre a educação e a sua falta, havia de ser o reflexo dum desigualdade mental e social; dum lado o convencionamento pela razão, do outro a resposta pelo insulto e pela mentira.

Felizmente que tudo vai mu-

dando; e esta subida do nível intelectual e educativo deve-se á Ditadura, devemo-lo ás suas leis.

A censura á imprensa é tam justificada como o policiamento dum cidade, uma e outra, pretendem impedir a prática de crimes, embora de ordens diversas, mas sempre de faltas e omissões.

E' preciso caminhar sem duvida, e se a imprensa é o que quere ser, ou aquilo que diz, tem de procurar subir o seu nivel intelectual e moral, pois outros fins não deve nem pode ter.

Numa época, em que, para qualquer lugar, para o exercicio de qualquer profissão embora até por vezes modesta, se exige competência e saber se exige moral e moralidade, para a imprensa, e muito mais para aqueles que lhe teem de imprimir o cunho da sua capacidade mental, ou da sua capacidade moral deve ser exigida essa illustração ou essas qualidades.

São pressupostos bem sei, mas temos sempre de aferir a regra pela normalidade, embora respeitadas as excepções quando os factos demonstrem cabalmente, merecerem esse respeito.

Imprensa de portélos e alça-pões, imprensa sem responsabilidade e orientação, eis o que é preciso que acabe, para pleno fortalecimento do Estado Novo o que pretende levantar o indice da cultura e da moralidade.

SUSPENSÃO DE O Cávado

«O ESPOZENDENSE» enquanto durar a suspensão de «O CÁVADO», põe as suas colunas ás ordens de qualquer cavalheiro, que queira discutir alguns dos problemas em curso, e que interessem á vida do concelho.

Uma unica coisa exigimos, é que esses problemas sejam discutidos com elevação e independencia.

Não queremos, de forma alguma, que as *oposições* fiquem privadas de concorrer com o seu tributo—a luz—que a discussão traz sempre a todas as cousas.

Venham, pois, os Espozendenses de boa vontade, e serão recebidos de braços abertos, qualquer que seja o seu credo politico.

Memoriae preteriti nobis sunt semper gratiae

A D. Ana Vieira—Cabo Verde

Nesta solidão d'aldeia, onde sómente se ouve o chiar dos carros e o monótono quedar d'agua de moinho, detenho-me absorta e levo meu pensamento até junto de ti.

Aflui-me á mente o tempo que juntas passamos, tão cheio de recordações e saudade. Encostada á ramagem da janela, desfolho uma a uma todas as tuas cartas e minuciosamente as releio.

Tudo me parece triste. O vento do Outono, sibila nas folhas amareladas das arvores e o Sol dardeja os seus raios, como que numa supplica de saudade...

As avesinhas embalam-me com seus trinados e, num sóno leve, eis-me em terras d'Africa.

Uma ampla avenida estendia-se na nossa frente, espanejando as arvores, que a orlam, uma ramagem graciosa, caindo em madeixas.

Aquele local era aprasiavel. A direita, num declive, corria um regato, desenhando-se na sua agua cristalina os salgueiraes que lhe eram visinhos.

Caminhavamos a par, trocando impressões acerca daquelas paragens longuinhas. A nuvem de superstições tinha-se esvaecido, reaparecendo mais suave e deixando ver nos seus detalhes linhas graciosas.

Alem, deparamos com uma ermida solitaria, a qual tinha tanto de grandeza como de simplicidade. Entrei nesse recinto, onde o Sol penetrava livremente, afim de perfumar-se nos lirios que pendiam de lindas jarras.

Quando voltava tinhas na mão um bouquet de lindas flores, que haviam colhido duma roseira pendente dum muro secular.

Um descampado se seguia, não havendo uma simples casita a engalaná-lo.

Procuravamos um atalho por onde pudessemos enveredur, quando despertei.

O jovial passarinho não desistia dos seus gorzeios. As tuas cartas dispersas pelo solo, confundiam-se com a folhagem das arvores, que agora as cobria.

A minha vista já não abrangia aqueles lençoes de terreno distante, tão cheios de graça e poesia, mas sim verdes prados, que constituem o jardim onde temos um cantinho.

A erva no seu conjunto, dá a impressão duma tira de veludo exposta aos raios solares. Os pomares são telas que as mãos ávidas da natureza nos legou.

Desista placidamente o manto da saudade, o qual me envolve.

Asriet.

DE FÃO

CLUB FÃOZENSE

No proximo domingo reune em Assembleia geral ordinaria esta velha Associação Fãozense, afim de serem eleitos os novos corpos gerentes para 1934. Oxalá que a direcção eleita saiba honrar nobremente os pergaminhos deste velho Club.

FESTA

Realizou-se no Sabado passado a do martir S. Sebastião, constando de missa cantada e sermão.

CONFERENCIA

Foi ouvida, a do illustre ministro do Comércio, com geral agrado pelo povo da situação.

DESORDEM

Na rua das Pedreiras envolveram-se em desordem no passado domingo varios individuos, do que resultou um ser gravemente ferido com uma navalhada. Recordamos com saudade o sub-posto da Guarda Nacional Republicana nesta localidade.

AQUEDUTO

Chamamos a atenção da autoridade competente para o aqueduto que atravessa a rua que liga a direita com o Dr. Moreira Pinto. Dentro em breve ele destruirá e tornará a rua intransitavel a veículos.

GRIPE

São numerosas as pessoas ultimamente atacadas pela gripe. Felizmente que se apresenta com caracter benigno.

AO POVO DE FÃO

Ides a Espozende? Tendes compras a fazer? Visitai em primeiro lugar a «HAVANEZA» de que é proprietario o Sr. Ramiro Cabral. Lá encontrareis o que desejardes pelos melhores preços.

—Bom e barato.

LAMPREIAS

Começam a aparecer os primeiros exemplares destes ciclotomos apreciados. C.

Rectificando

Sob o titulo «julgamento» saiu por descuido no passado numero do «O Espozendense», na carta de Fão, uma apreciação ao correspondente do «Jornal de Noticias».

Esta apreciação referia-se ao correspondente em Espozende e não em Fão.

M da Real Ingleza

(Royal Mail Lines, Limited)

PORT, 17 DE JANEIRO DE 1934.

Amigo e Snr.

Tendo esta companhia resolvido que os seus paquetes da serie *Highland* façam uma escala mensal pelo porto de Leixões, no seu regresso dos portos do Brazil e Rio da Prata, começando com o *Highland Princess* que deve sair do Rio de Janeiro em 13 de Março e estar em Leixões em 26 do mesmo mez, rogamos-lhe o favor de dar conhecimento desta resolução á sua clientela, para que previnam os seus parentes e amigos que têm-cionem viajar do Brazil para Portugal, afim de que aproveitem este serviço que muito conveniente se torna, muito especialmente para aqueles que venham com destino ao Norte de Portugal para fazer uso de águas termas ou estágio em qualquer das nossas praias, tanto mais que a viagem é feita do Rio a Leixões em 13 dias em paquetes de mais de 14.000 toneladas e que oferecem toda a comodidade.

Ao «*H. Princess*», seguir-se-ha o «*HIGHLAND PATRIOT*» que sae do Rio em 10 d'Abril e fará escala por LEIXÕES em 23 e assim sucessivamente em carreiras mensaes, de toda a conveniencia tambem para turistas, etc. que resolvam vir visitar a Exposição Colonial Portuguesa a realizar em meados do corrente ano, no Palacio de Cristal do Porto.

Somos com estima,

De V. S.^a

Atos. Vnrs. e Ans.

TAIT & Co.

19, Rua do Infante D. Henrique,
PORTO

Recenseamento militar

Todos os mancebos que até 31 do mês de Dezembro tivessem completado 16 e 19 anos de idade, são obrigados a participar durante o mês de janeiro corrente, na Camara Municipal, que chegaram á idade de serem inscritos nos recenseamentos militares.

Igual participação deve ser feita pelos pais, pelos tutores ou pessoa de que os mancebos dependam. A falta de cumprimento desta obrigação corresponde a multa de 200 a 500 escudos.

Deve tambem ser feita identica participação com referencia aos mancebos que embora falecidos, completassem 16 e 19 anos até 31 de Dezembro do ano de 1933.

Passaio á praia

Ao academico João Vieira—Cabo Verde

Atufava-se o Sol no poente e a noite aproximava-se de nós.

Um silencio profundo reinava em toda a praia, sentindo-se apenas, de espaço a espaço, os arrepios da brisa e o deslisar das ondas.

Entretinha-me desfolhando o «*Livro da Recordação*», dádiva do passado, enquanto brincavas com a espuma rendilhada, que te vinha beijar os pés.

Na imensidade do mar, no horizonte, perdia-se um barquinho. Momentos passados avisinhava-se da costa e, como embebido pela saudade, a custo deslisava. Quem sabe?, talvez algum filho da risinha vira, quizesse, ao menos de longe, avistar a terra que lhe foi berço.

E tu, continuavas com teus brinquedos infantis e apontavas-me as lindas paisagens, o conjunto do pinheiral, o farol da barra com toda a sua altitude e o punhado de casitas além, da tua linda Espozende.

Ao longe, das bandas de Marinhãs, soavam as Trindades cadenciadamente, com aquela melancolia, propria dos sinos d'aldeia. Lavradeiras, com seus trajes regionaes, caminhavam alegres, casquinando gargalhadas francas. Haviam dado por terminada a tarefa do dia e, como despedida, iam entoando lindos côros, com as suas vozes afinadas, entretecendo as lindas cantigas, caracteristicas do nosso Minho.

Passados momentos, já de longe, agitavas o teu lenço, saudoso, dizendo adeus ao mar, que já ficava distante.

Enlanguescida, preste, a noite chegava, envolvendo-nos no seu denso e longo manto de trevas.

Asriet.

PERFILL...

I

Tem a pele um pouco escura
Da boca não direi nada.
E' de pequena estatura
O que a torna engraçada.

II

A's vêzes pela noitinha
Vinha-se pôr na janela
Caia chuva miudinha
Molhando o cabellos dela.

III

S'ele demorava um pouco
Impaciente ficava
Dizia-lhe que era louco
E que dela não gostava.

IV

A meia janela abria
Temendo que fôsse vista
Cá tenho razão, dizia
Vejo alguém na minha pista.

V

Depois de tudo dizer
Não vejo admiração
Que todos venham a saber
Qual é a menina em questão.

NÓSTALGICO.

O seu funeral que teve luhontem, pelas 11 h. da manhã, foi muito concorrido por pessoas de todas as categorias.

A seus filhos e mais pessoas de familia enviamos o nosso cartão de sentidos pezames.

ANNUNCIOS

COMARCA DE ESPOZENDE

ARREMATACÃO

(2.^a praça)

No dia 28 do corrente mês, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de proceder á arrematacão, segunda praça, pelo maior lanço oferecido acima de metade da sua avaliação, dos seguintes predios:

—Um campo de lavradio, denominado da «Castelhana», descrito na Conservatoria desta comarca sob o n.º 6854 do Livro B, 16, avaliado em 5.500\$00.

—Um campo de lavradio, denominado «Do Re-

dra, desta comarca, e pertencem aos executados Manuel Martins Alves de Matos e mulher Maria Alves Baptista, da freguesia de Gandra, e foram penhorados na execução hipotecaria contra os mesmos requerida por Avelino Gonçalves da Silva, casado, negociante, desta vi'a de Espozende.

Declara-se que as despesas da praça e o pagamento da sisa por inteiro ficam a cargo do arrematante.

São por êstes citados quaisquer credores incertos, nos termos da lei.

Espozende, 23 de Janeiro de 1934.

O Juiz de Direito,
Malgueiro.

O escrivão da 1.^a secção, no impedimento do competente.

Manuel Augusto Ferreira.

FAZEM-SE trabalhos tipograficos em todos os géneros—executam-se, na tipografia de te jornal, aos melhores preços.

pozenza, da mesma freguesia de Gemezes, descrito na Conservatoria nos livros B, 5 e 16, sob o numero 1677, avaliado em 2.000\$00.

—E uma leira de mato, no lugar da Bouça do Cabrito, da dita freguesia de Gemezes, descrita na Conservatoria nos Livros B, 5 e 16, sob o numero 5984, avaliada em escudos 1.000\$00.

Declara-se que as despesas da praça e o pagamento da sisa por inteiro ficam a cargo do arrematante.

Ficam citados quaisquer credores incertos, nos termos da lei.

Espozende, 19 de Janeiro de 1934.

O Juiz de Direito,
Malgueiro.

O escrivão da 1.^a secção,
Manuel Augusto Ferreira.

E' edição do nosso colega «Noticias de Barcelos, o nosso segundo artigo.—Jornais e jornalistas», com cuja doutrina concordamos plenamente.

A. Moreira dos Santos & Irmão

BICICLETES ACESSORIOS E REPARAÇÕES A PREÇOS MODICOS
Rua Rua Emygdio Navarro—Espozende

Esta casa acaba de modificar a tabela de preços para o alcance de todas as bolsas, derivado a ter comprado grandes quantidades antes da ultima subida de preços.

Peneus desde 16\$00 a 40\$00

Preferam V. Ex.as sempre o peneu BATES SPECIAL, e camaras d'ar, que é terem a certeza de fazerem sempre boas viagens. Pois são considerados os melhores que se encontram no mercado. Não esquecendo tambem todos os artigos PERRY, que tambem são rivais.

Esta casa, é a unica neste género, neste concelho, que mais barato vende e melhor serve.

MANOEL DIAS DA C

MAR—ESPOZENDE

Encarrega-se de e qualquer obra referente á arte de t e por preços sem compete

Talho "Flor da Avenida,"

Rua 1.º de Dezembro (em frente á Avenida Valentim Ribeiro)
ESPOZENDE

Fornece carnes verdes de boi, vaca, vitela, cabrito e carneiro, diariamente.

O seu gado é escurpulosamente escolhido por fornecedores entendidos.

Divisa da casa:

«Servir bem, sem olhar a quem»

O proprietario **Manoel José de Carvalho.**

Farmacia COSTA



(Antiga Farmacia Central)

RUA 1.º DE DEZEMBRO — ESPOZENDE

Director tecnico — Alberto Mourão,
(Licenciado em Farmacia.)

Depois duma grande transformação reabriu ao publico esta antiga e acreditada farmacia onde se encontra grande sortido de productos quimicos e farmaceuticos.

Aviamento do receituário medico, com todo o escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Curativos e injecções. — Preços modicos.

Prefere esta farmacia é ter a certeza de ser bem servido em preços e qualidades

Padaria e Biscoitaria Mecânica

DE **JOÃO LUIZ FERREIRA**

RUA D. DIOGO PINHEIRO, N.º 1 e 3

RUA BAª JONA DE FREITAS, N.º 48 e 56

RUA BOM JESUS DA CRUZ, N.º 2 e 4

BARCELOS

Neste estabelecimento, dos mais bem montados do Norte do País, encontrará o publico á venda a especial REGUEIFA (fosca), PÃO COADO, PÃO DE MILHO, PÃO DE TRIGO E PÃO DOCE, bem assim como um variado sortido de bolachas e biscoitos, tostas doces e azedas, etc. etc.

No seu proprio interesse, ninguém compre sem confrontar a qualidade e os preços dos productos fabricados neste estabelecimento.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A mais barata de todas as Farinhas e a mais recomendada pelos Medicos

A unica conhecida como mais eficaz para restaurar as forças, dar saúde e especialmente para alimentação de

CREANÇA, ADULTO E CONVALESCENTES

A venda em todas as Farmácias, — DEPOSITO GERALEM Drogarias e Mercarias — BELEM

Farmácia Franco, Filhos

PORTVCALE

REVISTA BIMESTRAL ILUSTRADA DE CULTURA LITERARIA SCIENTIFICA E ARTISTICA
Dirigida por **Augusto Martins, Claudio Basto & Pedro Vitorino** e colaborada pelos melhores **Escritores portugueses.**

Contém: Literatura; Critica; Humorismo; Etnografia; Filologia; Arqueologia; Historia; Artes; Educação-Ensino; Filosofia; Bibliografia; Informação Literaria; tanto nacional como estrangeira. Publica créditos, trata de Monumentos, Museus, Quadros, Artistas e Escritores, reúne materiaes etnograficos versos, com particular atenção, nossa Lingua (Português, prático, Problemas de português Lingua em ténica: medica botânica zoológica; química; física, etc. Estuda a Terra, o Povo, a Lingua de Portugal, e regista o labor literario scientifico e artistico de seus Homens e Academias.

Publica-se em Fevereiro, Abril, Junho, Agosto, Outubro, e Dezembro de cada ano, por fasciculos de 64 paginas em 4ª gr.

PREÇOS

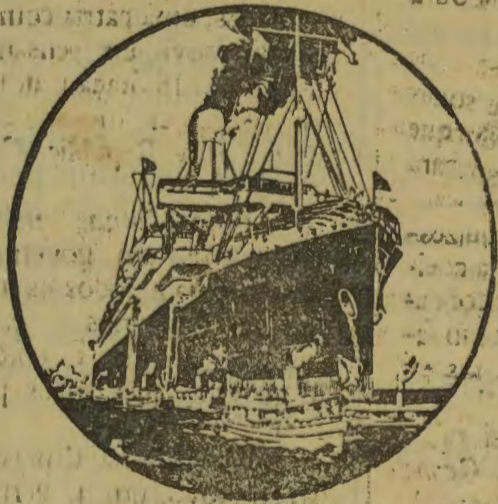
Assinatura (por ano)	
Portugal continental e insular	15\$00
Colónias Portuguezas	25\$00
Brasil	10\$000. reis
Hespanha	30\$00
Outros países	L. 0. 6. 0.

Pagamento adiantado. Muito nos obsequiará o Assinante remetendo directamente á Administracão, em carta registada ou cheque, a importancia de sua assinatura, com o que poupará despesas escusadas e nos evitará as dificuldades de cobrança.

Numero avulso. — Preço variavel dependente do numero de paginas.

Redacção e Administracão — Rua dos Martires da Liberdade, 178, PORTO Portugal
Telefone 2798

MALAREALINGLEZA



Paquetes correios a sair de Leixões

- HIGHLAND MONARCH em 6 de Fevereiro para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres
- HIGHLAND PRINCESS em 6 de Março para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.
- HIGHLAND PATRIOT em 6 de Abril para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

- HIGHLAND PATRIOT em 7 de Fevereiro para Las Palmas Pernambuco Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Bueno Aires.
- ARLANZA em 13 de Fevereiro para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres
- Highland-Monarch em 21 de Fevereiro, para Las Palmas Pernambuco R. de Janeiro Santos Montevideo e Buenos-Ayres

Na agencia do Porto podem os seus passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPACAO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. ENRIQUE. — PORTO
ou aos seus correspondentes nas provincias.